

MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA
- PRIMAZ -

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

O município de Monte Alegre está localizado na porção nor-noroeste do Estado do Pará, entre as Latitudes de 02° 22' 51" N a 02° 25' 35" S e as Longitudes de 53° 41' 11" a 54° 54' 12" W Gr, integrando a Mesorregião do Baixo-Amazonas. Limita-se, ao Norte, com os municípios de Almeirim e Alenquer, ao Sul com Santarém e Prainha, a Leste com Almeirim e Prainha, e, a Oeste, com o município de Alenquer.

A configuração atual de Monte Alegre foi estabelecida com base na Lei nº 158, de 31 de dezembro de 1948, que desmembrou o município de Santarém e criou os municípios de Juruti, Obidos, Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Itaituba.

A cidade de Monte Alegre, sede municipal, está situada na porção su-sudeste do município, na margem esquerda do paranã do Gurupatuba, próximo à ligação deste com o rio Amazonas.

De acordo com os dados oficiais (BGE, 1994), Monte Alegre possui uma superfície de 20.232,50 Km², conforme estabelecido na Resolução - PR Nº 0064, de 12 de setembro de 1994, que aprovou os valores para as áreas dos estados e municípios brasileiros. Segundo dados do último censo (BGE, 1996), a população atual do município é de 49.602 habitantes, sendo 18.727 (37,75%) na área urbana e 30.875 (62,25%) na zona rural.

O ESPAÇO MUNICIPAL

O espaço municipal montealegrense é constituído por três elementos principais, representados pelas áreas com **Vegetação Nativa**, as **Áreas Antrópicas** e os **Acidentes Geográficos**, além de um outro elemento, que não pôde ser bem caracterizado, neste trabalho, provisoriamente denominado de **Áreas Indefinidas**.

VEGETAÇÃO NATIVA

As áreas relacionadas à **Vegetação Nativa** constituem cerca de 70,31% do espaço municipal, cobrindo uma superfície de 14.226,25 Km², estando sub-divididas em **Floresta, Cerrado e Várzea**.

A **Floresta (F)** representa o ecossistema dominante, ocupando uma superfície com cerca de 12845 Km², que corresponde a 63,49% da área total. Está situada na porção centro-norte do município, entre as latitudes de 02° 22' N e 01° 30' S, bem caracterizada na bacia do rio Mæcuru (médio e alto cursos), representada, fundamentalmente, pela Floresta Tropical Densa (COELHO et al, 1976). Em geral, a Floresta se desenvolve preferencialmente, nas áreas relacionadas às rochas precambrianas, integrantes do domínio morfoestrutural denominado Planalto Dissecado Norte da Amazônia (NASCIMENTO et al, 1976), secundariamente, ocupa as áreas relacionadas às rochas paleozóicas, notadamente no flanco norte da Bacia Sedimentar do Amazonas, na porção central do município.

Nas imagens LANDSAT (RGB), as áreas de **Floresta** apresentam uma coloração esverdeada característica, textura granular, relevo moderado a fortemente ondulado e drenagem de padrão dendrítico.

O **Cerrado (C)** ocorre preferencialmente na porção sul do município, bem representado na Planície do Ereré (nor-noroeste da sede municipal) e na região do Centro Grande, entre os lagos Grande e Paracari.

No conjunto, o **Cerrado** ocupa uma superfície com 725 Km², que corresponde a 3,58% do espaço municipal. Nas imagens LANDSAT (RGB), está bem caracterizado pela coloração rosa e o relevo plano, onde se desenvolve uma vegetação constituída por tipos arbustivos, tortuosos e de pequeno a médio portes, além de gramíneas.

A **Várzea (V)**, no município de Monte Alegre, corresponde àquelas áreas submetidas temporariamente às inundações dos rios Amazonas (principalmente) e Mæcuru (baixo curso), formadas pela justaposição de ilhas, diques marginais e cordões fluviais, entrecortados por furos ou paranás, igarapés, canais e lagos, que se interligam, formando, no conjunto, um tipo padrão anastomótico.

Localizada na porção sul do município, a **Várzea** compreende uma superfície com cerca de 656,25 Km², correspondendo a 3,24% da área municipal. Suas áreas mais características situam-se a nordeste e sul da sede municipal, na foz do rio Mæcuru e na porção sul do Lago Grande. As feições mais típicas estão representadas pelos campos naturais, com suas exuberantes flora e fauna, além dos solos de grande fertilidade.

Nas imagens do LANDSAT (RGB), está bem caracterizada pela coloração verde-azulada a verde-amarelada, relevo plano e rebaixado, além do padrão anastomótico dos cursos d'água. Os solos predominantes são Aluviais e Glei pouco Húmicos, enquanto que a vegetação típica está representada por gramíneas e vegetação herbácea.

ÁREAS ANTRÓPICAS (A. A.)

Também denominadas **Áreas Alteradas** (ou Capoeiras), representam aquelas áreas intensamente submetidas à ação do homem, das quais foi retirada grande parte da cobertura vegetal original, a partir da implantação de fazendas e/ou projetos agrícolas. Atualmente, encontram-se desmatadas ou recobertas por vegetação secundária, geralmente de pequeno e médio portes, aí incluídas as lavouras, tão comuns nessa região.

As **Áreas Antrópicas** situam-se, preferencialmente, nas porções central e sul do município, entre os paralelos de 01° 30' e 02° 00' S, ocupando uma superfície de 3.825 Km², que corresponde a 18,91% de todo o espaço municipal. Estão desenvolvidas sobre rochas sedimentares paleozóicas e intrusivas básicas mesozóicas, constituindo um relevo suavemente a fortemente ondulado. Segundo OLIVEIRA JUNIOR (1998), incluem áreas com aptidão para lavouras e pastagens plantadas, além de áreas sem aptidão agrícola.

Nas imagens LANDSAT (RGB), as **Áreas Antrópicas** têm como características a coloração verde-amarelada a amarronzada, além do relevo ondulado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

No município de Monte Alegre, os principais **Acidentes Geográficos** estão representados pelos grandes rios, lagos e igarapés, que compõem a rede hidrográfica da região.

A semelhança do que ocorre em outros municípios amazônicos, a rede hidrográfica assume uma importância fundamental para a população montealegrense, uma vez que representa a via natural de acesso às regiões mais distantes, além de constituir sua principal fonte de alimentos.

A rede hidrográfica do município é constituída por três bacias, que têm como principais cursos d'água os rios Amazonas, Mæcuru e Jauri, respectivamente. Além dos referidos rios, integram essas bacias inúmeros lagos, igarapés e paranás, além de outros cursos d'água de menor porte.

Bacia do Amazonas

Situada na porção sul do município, a bacia do Amazonas serve de limite entre Monte Alegre e os municípios de Prainha e Santarém, tendo como principal integrante o rio homônimo, que corta o município de Monte Alegre no sentido de oeste para leste e, em seguida, do sudoeste para nordeste, num percurso aproximado de 100 Km. Nessa bacia, além do grande rio, as paisagens mais marcantes estão representadas pela várzea, que compreende aquelas áreas submetidas temporariamente às inundações dos rios Amazonas, além dos inúmeros lagos, com destaque para o Lago Grande.

Dentro dos limites do Município de Monte Alegre, a largura do Amazonas varia de 500m (à jusante da Vila de Cuiabás, na várzea) até 12 Km (na margem esquerda do paranã de Monte Alegre até o meio do rio, na divisa com o município de Prainha). Nas imagens do LANDSAT (RGB), o rio Amazonas, com suas águas barrentas, devido à grande quantidade de argila em suspensão, apresenta uma coloração azul-clara, o mesmo ocorrendo com o Lago Grande, notadamente em suas porções central e sul, sob influência direta do Amazonas.

Bacia do Mæcuru

A bacia do Mæcuru ocupa cerca de 1/3 de toda a área do município. O rio Mæcuru constitui o principal curso d'água, podendo ser definido como um rio tipicamente montealegrense, tendo sua bacia confinada, integralmente, ao município de Monte Alegre.

O médio e o alto cursos do rio Mæcuru, situados ao norte da rodovia PA-254, são de difícil acesso, devido à presença de inúmeras cachoeiras e corredeiras, obstáculos naturais à navegação. O seu baixo curso, ao contrário, pode ser facilmente acessado por embarcações de pequeno porte (impulsionadas por motor-de-popa), a partir da sede municipal, através do lago Grande de Monte Alegre, local onde o rio Mæcuru deságua.

As nascentes do rio Mæcuru situam-se no extremo norte do município, nas coordenadas de 0° 23' 30" N e 54° 50' 27" W Gr, na divisa com Almeirim (a leste) e Alenquer (a oeste). Trata-se de uma região bastante elevada, com altitudes entre 300 e 400 metros, aplanada e densamente florestada, integrante do Planalto Dissecado Norte da Amazônia (NASCIMENTO et al, 1976). A partir daí, o rio Mæcuru corre no sentido sul, segundo trechos sinuosos e pouco profundos, extremamente encaixilhados, atravessando regiões desabitadas e de aspecto selvagem, com fauna e flora exuberantes.

Próximo à foz, apresenta como característica marcante a presença de meandros ou curvas pronunciadas, que cortam a região de várzea, compondo, no conjunto, um padrão tipicamente anastomótico. Ainda no baixo curso do Mæcuru, merece destaque a presença de inúmeros lagos.

Antes de chegar ao Lago Grande, o rio Mæcuru apresenta uma bifurcação. Um dos ramos da bifurcação segue para sul, desaguando diretamente no Lago Grande, enquanto o outro inflete para leste, segue contornando o referido lago e, finalmente, liga-se ao paranã do Gurupatuba, que passa em frente à cidade de Monte Alegre e vai desaguar no rio Amazonas, próximo ao limite de Monte Alegre com Almeirim.

A foz do rio Mæcuru, a partir da bifurcação supramencionada, apresenta uma morfologia de delta, como pode ser observado nos produtos de sensoramento remoto. Essa feição está bem caracterizada nas imagens LANDSAT (RGB), a partir da tonalidade azul-escura da água limpa do Mæcuru, contrastando com as águas barrentas do Amazonas e do Lago Grande, que apresentam tonalidade azul-clara.

Bacia do Jauri

Está situada na porção leste do município, na divisa com Prainha. O rio Jauri é o principal curso d'água, acompanhado por um afluente da margem esquerda: todavia, somente os altos cursos desses rios compõem a bacia do Jauri, dentro dos limites do município de Monte Alegre.

O extremo norte dessa bacia (Serra do Jauri) é de difícil acesso, caracterizando uma região plana e elevada, com altitudes próximas dos 200 metros, recoberta de Floresta Densa e Floresta Aberta com Palmeiras, sendo parte integrante do Planalto Rebaixado da Amazônia - lado norte da Bacia do Amazonas (NASCIMENTO et al, op cit).

ÁREAS INDEFINIDAS (A. I.)

Estão situadas na porção central do município, na borda norte da Bacia Sedimentar do Amazonas, constituindo um relevo fortemente ondulado, com cimento para sul. Ocupam uma superfície aproximada de 831,25 Km², que corresponde a 4,11% do espaço municipal.

Como o próprio nome sugere, essas áreas não ficaram bem definidas, no presente trabalho, uma vez que nas imagens RGB as **Áreas Indefinidas** apresentam tanto características dos Cerrados como das Áreas Antrópicas. Todavia, durante os trabalhos de campo, foi constatado que nessas regiões predominam coberturas de Floresta e Cerrado, difíceis de serem individualizadas.

Segundo OLIVEIRA JUNIOR (1998), as regiões correspondentes às **Áreas Indefinidas** representam um ecossistema frágil, altamente susceptível à erosão, constituído por terras sem aptidão agrícola.

LEGENDA

- F : Floresta
- C : Cerrado
- V : Várzea
- A A : Áreas Antrópicas
- A I : Áreas Indefinidas

- Limites das unidades de mapeamento
- Rodovias
- Sede municipal

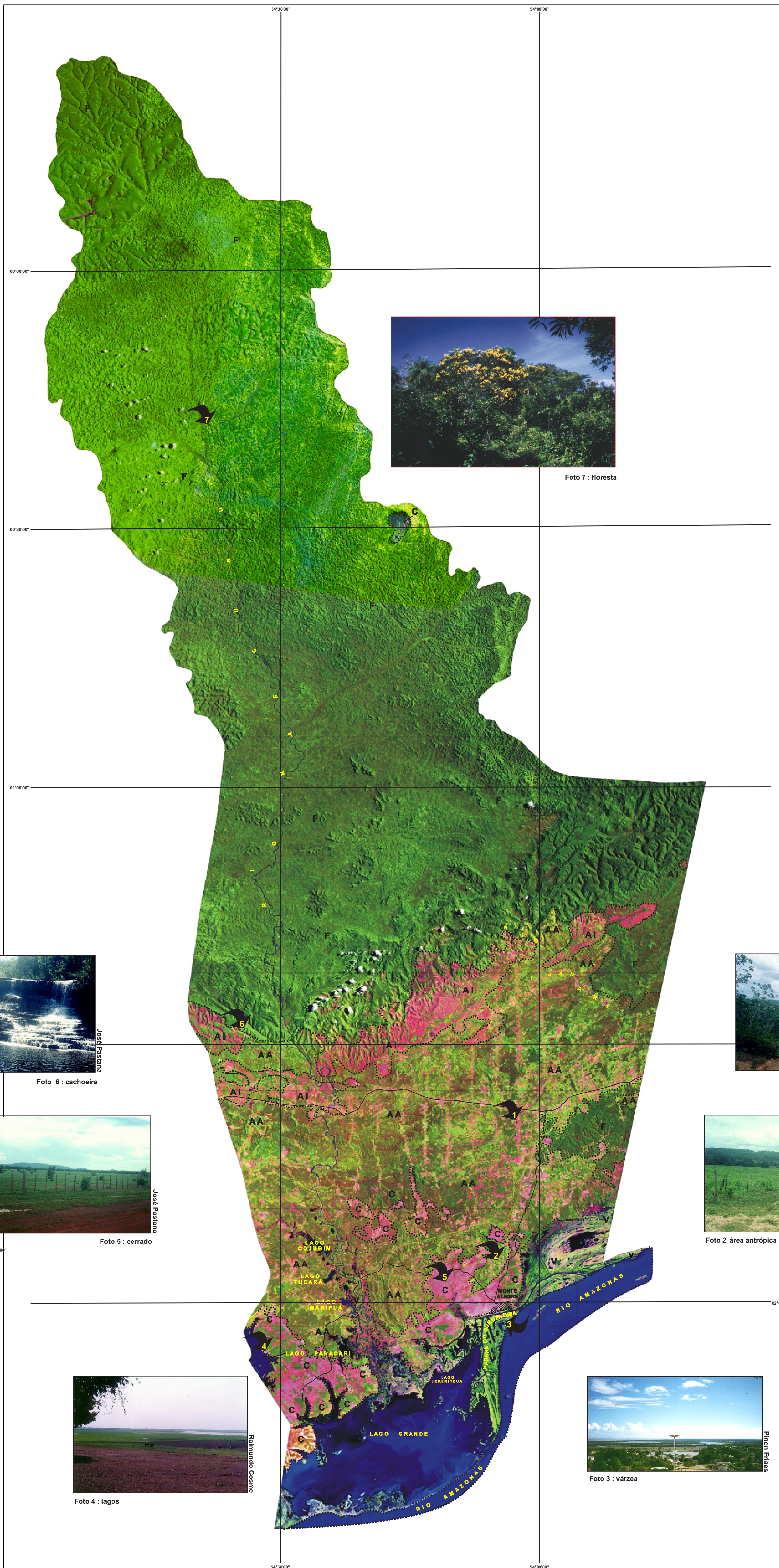


Foto 7 : floresta



Foto 6 : cachoeira



Foto 1 área antrópica



Foto 5 : cerrado



Foto 2 área antrópica



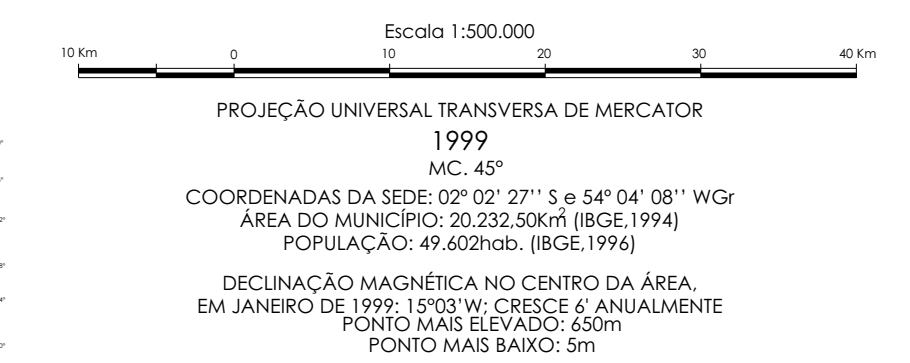
Foto 4 : lagos



Foto 3 : várzea

Os levantamentos de campo, a interpretação visual, a integração e a redação do texto foram realizados pelo geólogo José Maria do Nascimento Pastana. A cartografia digital foi executada pelo geólogo Paulo Augusto da Costa Marinho. As cenas de satélite - LANSAT Tm5 foram obtidas em diferentes datas: cenas 227/060 e 227/061 em 22.08.89, e cena 228/060 em 06.09.92, foram adquiridas no INPE, armazenadas em CD-ROM e processamento digital, que inclui georeferenciamento, mosaicação, Aumento Linear de Contraste e composição colorida, foi efetuado no programa ENVIVID versão 2.6, pelo geólogo Arminio Gonçalves Vale. A imagem resultante é uma composição 5R-4G-3B.

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - PRIMAZ / PA-AP, vem sendo executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através da Superintendência Regional de Belém - SUREG/BE, a partir de abril/93. O referido Programa tem como coordenador Executivo o geólogo Manoel da Redenção e Silva e como Supervisor Regional o geólogo Agildo Pina Neves. O município de Monte Alegre é parte integrante do PRIMAZ/Área Oeste, tendo como Coordenador o geólogo José do Nascimento Pastana.



MME CPRM Serviço Geológico do Brasil	GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO SEICOM	PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA PRIMAZ / PA		
MAPA DE SITUAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL		
BASE: ARQUIVO:	MA.POLDWG	ESCALA: 1:500.000